

---

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Davi Vieira Figueiredo - 22000943

Emily Vitória de Paula - 22000966

Isadora Martins Nicoleti - 22000563

Juliana Milani Fonseca - 23000876

Luis Gustavo Florentino Marinho - 22001637

Maria Luiza Mortais Pinheiro - 22000384

Vinicius Ribeiro - 22001080

**(RELEMBRANDO HISTÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DA  
VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DE IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS)**

**São João da Boa Vista/SP**

**2023**

## **RESUMO**

Em relação a pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência, existem alguns pressupostos que consideram a existência de problemas relacionados ao papel social empenhado, conservação da execução de atividades anteriores e aspectos identitários dessas pessoas durante a sua estadia nesses locais. Para tanto, esta pesquisa tratou de investigar a importância da valorização da identidade e vivências do sujeito institucionalizado na terceira idade. Assim, foi selecionado uma participante de uma instituição de LP de Vargem Grande do Sul - SP, que, a partir da narração e observação de suas histórias e vivências, averiguou-se as afirmativas observadas na literatura. Contudo, o caso analisado desmistificou algumas dessas ideias e apresentou uma nova perspectiva a respeito do conceito abordado.

**Palavras-chave:** psicologia, velhice, instituição de longa permanência, identidade

## **I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A velhice consiste na última fase do desenvolvimento humano, sendo considerados idosos, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), indivíduos a partir dos 60 anos em países subdesenvolvidos e emergentes, e a partir dos 65 em países desenvolvidos. Entretanto, especialistas no estudo do envelhecimento propuseram uma categorização na área do envelhecimento, dividindo idoso em três grupos: idosos jovens, idosos velhos e idosos mais velhos.

Assim, os idosos jovens são pessoas de 65 a 74 anos que ainda se mantêm ativas. Os idosos velhos, são aqueles com idade de 75 a 84 anos, e os idosos mais velhos, com idades acima dos 85. Segundo Papaliagruppo, o grupo dos idosos mais velhos possui uma maior tendência a malefícios como: fraquezas, enfermidades e dificuldades na realização de atividades diárias (Olds & Feldman, 2006).

Embora a categorização das etapas da velhice seja de extrema eficiência usual, não se pode negar que o processo de envelhecimento é uma experiência heterogênea, que ocorre por meio de vivências individuais, levando em conta fatores socioculturais, biológicos, cronológicos e psicológicos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Assim, apesar de cada fase ter suas características e peculiaridades, a velhice deve ser abordada com um olhar especial pois, dentre as outras fases, além desta ser a mais próxima da morte, também implica diversas mudanças físicas, biológicas e sociais. Perdas motoras, declínio das funções cerebrais e velocidade de processamento são algumas alterações físicas e biológicas que permeiam esse período (Silva et al., 2012). Outras doenças que também são comuns com a chegada da velhice são: Alzheimer, Depressão, Demência, alterações no sistema endócrino, respiratório, circulatório e digestório, osteoporose, hipertensão, diabetes, entre outros (MAXIMIANO-BARRETO et al., 2019).

No âmbito sociocultural, a percepção da velhice é carregada de concepções sociais externas, que variam de acordo com a cultura. Em países do oriente por exemplo, a velhice é tratada com apreço e valorização, sendo sinônimo de sabedoria e experiência, por outro lado, dentro do contexto sociocultural brasileiro, essa fase é permeada de estereótipos e pré-concepções negativas, acarretando em uma difusão

de ideias discriminatórias que interferem na compreensão geral da heterogeneidade da velhice.

Essa diferença na percepção da velhice entre culturas é um exemplo claro de como as concepções sociais moldam nossa compreensão e valorização de diferentes estágios da vida. No Brasil, como em muitos países ocidentais, a velhice muitas vezes é associada a estereótipos negativos, como fragilidade, dependência, declínio físico e mental, o que pode levar à marginalização e discriminação dos idosos. Esses estereótipos podem ser prejudiciais, não apenas para os idosos, mas também para a sociedade em geral, pois podem levar a uma subvalorização das contribuições que os idosos podem oferecer à comunidade. A idade avançada não deve ser vista apenas como um período de declínio, mas também como uma fase de vida rica em experiência, sabedoria e potencial para contribuir de maneiras valiosas. Ademais, a mudança do papel social do idoso também contribui para a perpetuação de pareceres desfavoráveis sobre essa população, que agora exerce um papel social relativamente passivo onde os "próprios sujeitos idosos se deparam com dificuldades em encontrar o seu lugar e o(s) seu(s) papel(is) socia(is) neste sistema moderno" se comparados a população mais jovem" (SOUSA, 2015).

Outrossim, devido ao avanço da idade, muitas famílias são levadas a optarem pela institucionalização desses idosos em decorrência do aumento da dependência, "seja pelo declínio físico ou mental, seja pelas diversas fragilidades, maior chance de apresentarem doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações" (LINI et al., 2016). Porém, a inserção do idoso em uma Instituição de Longa Permanência implica no rompimento de uma rotina, círculos sociais e muitas vezes até da própria família, processo esse que pode ser visualizado pelo idoso como um momento de stress, tristeza e insatisfação (ABREU et al., 2017).

Diante desse cenário de perdas e mudanças, é imprescindível que a identidade pessoal do idoso seja reconhecida e apreciada ao longo do processo de institucionalização, nesse contexto, a psicologia possui um papel fundamental em relação a diminuição dos impactos psicossociais resultantes desse processo, assim como o acolhimento e ressignificação dessa etapa.

Ademais, levando em consideração que a pessoa idosa consome de forma intensa os serviços de saúde, nota-se a importância da psicologia durante a velhice. (FRIDRICH, 2019). Presente em hospitais, instituições voltadas ao público idoso, na

clínica ou em lares, o psicólogo desempenha um papel de acolhimento, acompanhamento e de importância para a inclusão social dessas pessoas (TRAPP, 2016). Além disso, o psicólogo atua nas medidas de intervenção, aptos a realizar estimulação e treino da cognição, melhoria das funções neuropsicológicas e outros estímulos – inclui-se também o tratamento de transtornos de natureza psíquica, tais como: depressão, ansiedade, problemas de humor, irritabilidade, dentre outros problemas comuns à velhice (ORDEM DOS PSICÓLOGOS, 2015).

Dessa maneira, nota-se a importância da realização de pesquisas a respeito da velhice humana. No que concerne às diversas problemáticas que cercam a temática, é necessário, de antemão, uma visão humanizada e empática em relação ao grupo que, como supracitado, possui dificuldades no que se refere ao seu contexto sociocultural no Brasil. O envelhecimento é uma etapa inevitável do desenvolvimento humano, e devem ser atrelados a ela políticas públicas para a melhoria de qualidade de vida desta parcela, visando a conscientização e atenção da sociedade para com os idosos, suas vivências, histórias e sua vida como um todo.

Com um importante papel de notificar e ajudar na compreensão dos desafios do envelhecimento, o psicólogo será responsável por ouvir os idosos e suas limitações e trazer uma visão diferente destes momentos mais complexos, os quais ligam acontecimentos desde a tenra infância até o momento em que se encontram.

## **II. OBJETIVOS**

Esse projeto tem por objetivo estimular a recordação de histórias e memórias de cidadãos com idade avançada, a fim de obter uma compreensão a respeito das vivências e do impacto que elas têm na vida das pessoas. Diante disso, exploraremos as questões sociais que abordam a vida das pessoas idosas; a exemplo disso, os preconceitos vividos o qual, muitas vezes, pressupõe-se sobre a pessoa idosa, estereótipos de ineficácia e incapacidade. Por outro lado, compreender também a importância da presença de aspectos referentes à qualidade de vida, família, saúde, hábitos, dentre outras questões acerca do processo e fase da velhice humana.

Ademais, também procura-se traçar uma relação de multidisciplinaridade entre os dados obtidos através das entrevistas com o participante escolhido e os conteúdos

aprendidos ao longo do curso, até o momento atual, para a conclusão de um hipotético teórico a respeito dos aspectos da personalidade e possíveis psicopatologias identificadas ao longo dos relatos desse participante, além de esclarecer e refletir acerca da importância e da relevância de se respeitar a identidade da pessoa idosa dentro da instituição.

### **III. METODOLOGIA**

O método utilizado para a realização da pesquisa foi o de revisão bibliográfica de cunho experimental. Desse modo, para o delineamento do referencial teórico, foram utilizados artigos e publicações acadêmicas disponibilizados através dos bancos de dados online: SciELO, PEPSIC, BVS e Google Acadêmico. A pesquisa dos artigos foi delimitada através do uso das palavras-chave: velhice; identidade; psicologia; instituição de longa permanência e idosos institucionalizados. Ademais, foram empenhados alguns critérios para a seleção dos artigos, que ocorreram de acordo com a relevância e compatibilidade dos conteúdos dos artigos com o tema do trabalho. Foram deixados de fora os artigos com uma fuga demasiada da temática, ou que não possuíam a compatibilidade necessária para serem utilizados. Após análise seguindo o tema e os critérios de exclusão, foram selecionados um total de 23 artigos, utilizados como fundamento teórico para a composição do trabalho.

Para a segunda etapa do projeto, foram realizadas uma série de visitas à Instituição de Longa Permanência: Sociedade Humanitária, localizada em Vargem Grande do Sul - SP; escolha feita por conta da localização da instituição na cidade em que residiam a maior quantidade de membros do grupo. As visitas foram feitas com o propósito de entrevistar um de seus residentes para a realização de uma coleta de dados acerca de suas vivências e possíveis perdas pessoais e sociais desencadeadas pelo processo de institucionalização.

A escolha do participante se deu por meio da disponibilidade e voluntariedade dos próprios idosos residentes da instituição, ao final, a participante designada foi V.L. de 68 anos, que se disponibilizou por conta própria a participar. Para a composição da entrevista, foram formuladas um total de quatro perguntas, incorporando assuntos como amor, família, características pessoais e aspirações, com o objetivo de conhecer mais profundamente a história de vida e características pessoais da voluntária.

As três primeiras visitas possuíram caráter exploratório, com objetivo de realizar uma observação e aprofundamento dos relatos da participante em relação a sua trajetória de vida e vivências relativas à instituição. Já o último encontro possuiu enfoque na realização de uma intervenção, antecipadamente proposta e elaborada com base nos discursos e na demanda identificada ao longo das entrevistas anteriores.

#### **IV. REVISÃO DA LITERATURA**

##### **PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA, VIDA ADULTA E VELHICE**

De acordo com a concepção sociológica clássica, a identidade surge a partir da interação entre o eu e a sociedade, assim, segundo o sociólogo Stuart Hall, ao mesmo tempo em há uma projeção do eu dentro de identidades culturais, também há uma internalização de "seus significados e valores, tornando-os parte de nós e contribuindo para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural" (HALL, 2011). À medida que o indivíduo vê seu papel na sociedade ser alterado, a partir da velhice, de ativo para passivo, ele se vê confrontado com novas questões identitárias acerca do inevitável envelhecimento e morte, que se encontram cada vez mais próximos nessa fase do desenvolvimento. Nesse sentido, surgem angústias relacionadas à saúde, inércia, sensação de inutilidade, dependência, transformações físicas e cognitivas, entre outras, podendo gerar sentimentos de ansiedade, depressão, e até mesmo dificuldade de aceitação das consequências do processo natural do envelhecimento. Desse modo, uma rede de apoio familiar estável e amorosa pode ser crucial para determinar "a forma como o idoso se vê e se percebe, bem como a forma como é visto pelos outros é fulcral, podendo afirmar-se que não existe "velhice" mas antes velhices, dependendo dos sujeitos e da forma como a experimentam" (LOUSA; GUEDES, 2012).

Assim, o processo de institucionalização atua como um catalisador do processo de perda de identidade do idoso, já agravado anteriormente pela própria concepção estereotipada do ser idoso difundida pela sociedade. O afastamento da família, ambientes familiares de convivência e círculos sociais, contribuem para uma despersonalização gradativa do indivíduo, "remove a sua história, identidade e

características que o fazem único e, notoriamente, incapaz de ser resumido" dentro uma única fase do desenvolvimento (BISPO; DOS SANTOS; MACEDO, 2020).

Ao adentrar a instituição, "o idoso vai ao encontro de um ambiente coletivo de regras e imposições que nada tem ver com a sua personalidade e individualidade, com a sua própria história de vida, em que tudo funciona de igual modo para todos" (LOURENÇO, 2014).

Destarte, uma vez que o sentimento de identidade se relaciona com o ambiente espacial, social e temporal, uma situação de mudança pode "fragmentar" esses vínculos identitários, fragilizando a percepção do eu como ser único e individual dentro de uma instalação compartilhada por outros indivíduos em situação semelhante (LOUSA; GUEDES, 2012). Como consequência, uma das queixas mais comuns entre idosos institucionalizados é o sentimento de solidão, que se mantém mesmo dentro de um ambiente compartilhado. Logo, essa perda brusca de privacidade e autonomia, assim como a imposição de uma rotina monótona e privada de atividades projetadas para incentivar a manutenção cognitiva e física, pode favorecer o declínio cognitivo e da mobilidade nos idosos, além de contribuir para a perda de amor próprio, comportamento automático e dependência excessiva. Portanto, para que a saúde e a qualidade de vida do idoso sejam mantidas dentro das instituições, é imprescindível que haja a promoção de um modelo que vise um envelhecimento ativo, além de aumentar os níveis de saúde, qualidade de vida, segurança, autonomia e participação, implicando assim, a "possibilidade de conservação da capacidade de decisão, controlo e autonomia sobre a sua vida, bem como do prazer pela vida e bem estar psicológico, social e físico, de forma a poder sentir-se integrado e útil no seio familiar e social" (AZEVEDO, 2015).

## **PSICOPATOLOGIA GERAL**

Inicialmente, acerca das discussões envolvendo o normal e o patológico durante o envelhecimento, compreende-se isso como uma questão heterogênea; determinada através de múltiplos fatores que são variáveis de cada pessoa (MARTINS, 2021). Acerca disso, evidencia-se que, o campo das enfermidades psíquicas durante a velhice não é determinado unicamente através de fatores biológicos. Existem diversos aspectos culturais e ambientais envolvidos nas problemáticas mentais da pessoa idosa (DARDENGO, 2018).



Ademais, salienta-se que o envelhecimento é um fenômeno natural que, de maneira gradual, implica em alterações no funcionamento do corpo com consequentes mudanças na qualidade de vida das pessoas (MARTINS, 2016). Outrossim, há uma variedade de psicopatologias que acompanham a vida do indivíduo desde antes da velhice e, inclusive, podem se intensificar durante esta última fase do desenvolvimento humano. Além disso, existem também algumas doenças mentais que são acometidas exclusivamente durante a terceira idade.

De acordo com Veras, cerca de um terço das pessoas acima de 60 anos possuem algum tipo de transtorno mental; as demências e a depressão são os mais comuns (BARRETO, 1998). Além disso, é possível citar ainda a irritabilidade, insônia, esquecimento, dificuldade de concentração, ansiedade e outras questões como transtornos associados à velhice humana (BORIM, 2013).

Em relação às demências, essas são frequentemente associadas ao envelhecimento, e, possuem como característica principal as perdas cognitivas irreversíveis no indivíduo (SANTOS, 2020). Leva-se em conta que as demências possuem algumas variações, tal qual a Demência de Alzheimer, Demência Frontotemporal, Demência por Corpos de Lewy e Demência Vascular, com fatores de risco que variam de acordo com a idade do paciente, seu histórico clínico e sua situação socioambiental (ARAÚJO, 2010). A prevalência de depressão no caso de idosos institucionalizados é de cerca de 30%, caracterizada por um conjunto de componentes como abandono, fatores genéticos, histórico de vida, luto, isolamento, o acometimento de doenças graves, dentre outros motivos (STELLA, 2002).

Contudo, é necessário evidenciar que, uma boa parte dos transtornos são provenientes de causas ambientais, sendo passíveis, inclusive, de prevenção à educação alimentar, prática de exercícios físicos e incorporação de hábitos saudáveis durante a juventude (SOUSA, 2019).

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Explorar o desenvolvimento humano envolve adentrar um vasto território, cuja essência é a de descobertas, transformações, progressos, aquisições inovadoras e crescimento contínuo. Desde o momento da concepção até a morte, a cada instante e de maneira singular, vivenciamos esse processo. Portanto, está relacionado à nossa vida cotidiana, com questões que vão desde a aquisição da linguagem e da

habilidade de caminhar, passando pelo processo de aprendizagem escolar e pelas inquietações típicas da adolescência, até as mudanças biopsicossociais que acompanham a vida adulta e a velhice. Essas são mudanças intensas, especialmente nos primeiros 20 anos de vida, resultando em avanços nos níveis de pensamento, emoção, comportamento, e assim por diante, de forma cada vez mais complexa. Por exemplo, uma criança evolui do engatinhar para a caminhada, do balbuciar para a fala, do pensamento concreto para o abstrato, e assim por diante. (GERRIG e ZIMBARDO, 2005).

As teorias convencionais de desenvolvimento psicológico geralmente dão maior importância aos processos que ocorrem entre a infância e a adolescência. Isso ocorre principalmente porque se pressupõe que, até o final da adolescência, as características da idade adulta já se encontram em suas formas básicas. Isso implica que não é mais esperado que mudanças qualitativas radicais ocorram como aquelas entre a infância e a adolescência. A partir desse momento, assume-se que as experiências apenas servirão para enfatizar e atualizar essas características.

A velhice não é apenas o estágio final do desenvolvimento ou do processo individual de tornar-se humano. A velhice é o auge desse processo. Colocar a velhice em uma curva descendente de uma parábola parece não ser mais uma representação adequada como era no passado. Inclusive, isso não se limita apenas à dimensão biológica. Isso fica cada vez mais evidente à medida que a expectativa de vida das pessoas aumenta e o número de idosos aumenta em muitos países, incluindo o Brasil. Nesse processo, tem se percebido que os idosos vivenciam não apenas as limitações previsíveis, mas também possibilidades antes inimagináveis até recentemente. Falando de maneira diferente, as teorias de desenvolvimento frequentemente levam em conta o tempo passado, mas não consideram o "tempo vivido". No entanto, é exatamente em relação ao tempo vivido que consideramos fundamental o reconhecimento da velhice como a etapa final do desenvolvimento e como um ponto de referência para a compreensão completa desse processo.

Segundo Berger e Lukman (2011), tempo e espaço são dimensões estruturais do mundo da vida cotidiana. O tempo padrão na realidade cotidiana é acessível em um nível intersubjetivo e é baseado em sequências de eventos da natureza, por exemplo, e em indicadores culturais da vida em grupo. Portanto, esta temporalidade

é inerente à consciência. Ou seja, cada indivíduo vivencia o tempo como um fluxo interno baseado nos ritmos fisiológicos do organismo.

Em Vygotsky (1984/2000) encontramos uma pista para as origens da experiência temporal das crianças. O surgimento de funções de planejamento linguístico permite que as crianças excluam seu ambiente concreto imediato. Planejando suas ações com a ajuda de palavras, a criança mede o tempo longe do presente. Desta forma, representa uma temporalidade que flui do passado recente para um futuro potencialmente aberto. Dessa forma, ele consegue enfrentar tarefas complexas enquanto sua subjetividade muda radicalmente. Os concursos de memória integram criativamente elementos do passado, presente e futuro.

Nesta perspectiva, o tempo subjetivo e os períodos fixos da vida diária devem estar ligados sequencialmente e não por coincidência. Ou seja, os sujeitos devem adaptar seus projetos à estrutura temporal da vida cotidiana. Este tempo convencional é contínuo e finito, mas ocorre antes do indivíduo nascer e continua após a morte. O que limita o tempo neste tema é o conhecimento da própria morte inevitável. Saber que você tem tempo limitado para concluir um projeto afeta sua atitude em relação à conclusão dele. Estas restrições de tempo resultam, portanto, em tempos de espera ansiosos (Berger & Luckmann, 2011).

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE**

Ao decorrer da história, vários questionamentos em relação à natureza do ser humano vêm sendo feitos em diversos aspectos. A busca pela compreensão e respostas diante da curiosidade inerente do homem nunca deixou de existir. Em virtude disto, pautas visando a interiorização do homem tendem a ganhar um ênfase maior nos dias atuais, entender como, e o que leva as pessoas a comportarem-se da forma que são, junto também a questionarem se as mesmas possuem consciência de tais ações, ou se trata-se de processos do inconsciente. São perguntas que a ciência, em especial a psicologia, vêm desvelando conforme o estudo aprofundado da psique e aspectos psicossociais. Diante disso, as teorias da personalidade têm por essa função buscar como as pessoas tendem a tais comportamentos e ações. Segundo Feist e Tomi-Ann Roberts (2015), a personalidade pode ser definida como “um padrão de traços relativamente permanentes e características únicas que dão consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa”. Posteriormente a

isso, o desenvolvimento da teoria da personalidade está atrelado às teorias psicanalistas, onde segundo Jung em seu livro "O desenvolvimento da Personalidade" é a obra a que se chega pela máxima coragem de viver, pela afirmação absoluta do ser individual, e pela adaptação, a mais perfeita possível, a tudo que existe de universal, e tudo isso aliado à máxima liberdade de decisão própria." As personalidades se dão por características individuais dos seres em meios aos papéis sociais, onde você tem total controle e liberdades de escolher, é o que lhe faz ter uma personalidade diferente das massas. Assim, para o mesmo, a fase primária ligada às teorias psicanalíticas é a etapa mais importante do desenvolvimento dos seres, seguindo os aprendizados Freudianos onde as fases se baseiam em 80% de suas personalidades futuras.

## **V. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Através da análise do conteúdo das entrevistas, foi possível observar um notável apego à família por parte da entrevistada. Apesar de a participante ter sido submetida à Instituição de Longa Permanência consensual e voluntariamente, existiu uma recorrente retomada do tema em suas falas. Apesar disso, V.L. apresentou, manter uma forte ligação familiar e uma relação saudável, mesmo com o ingresso na instituição.

Outro fator analisado, foi o que diz respeito à manutenção dos aspectos relacionados à identidade da participante dentro da instituição. À partir das entrevistas, foi observado que, de forma geral, apesar de V.L. não poder exercer os trabalhos e atividades que realizava antes da institucionalização, aparentou ainda manter um sentimento contínuo quanto a sua individualidade, apesar de estar em um ambiente compartilhado. A participante demonstrou, ao longo das entrevistas, que detinha de uma personalidade extrovertida e comunicativa, que se mantiveram mesmo após a institucionalização. Este foi um aspecto do qual afirmou ter muito orgulho, mantendo-se fiel a si mesma.

Desta forma, ao contrário do que foi afirmado por Bispo et al. (2020), a respeito do processo de institucionalização atuar como catalisador para a perda e possível fragmentação da identidade do idoso, não foi observado nesta pesquisa algo desta natureza. Não desconsidera-se esta tendência na realidade, todavia, em relação ao caso adotado, constatou-se uma desmistificação acerca desse processo.

Ademais, outro aspecto importante relatado ao longo das entrevistas diz respeito ao contentamento da participante com a Instituição. Segundo Azevedo (2015), é imprescindível que haja a manutenção de um envelhecimento ativo por parte das Instituições, promovendo atividades que integrem os residentes, além de estimular sua autonomia, sociabilidade e habilidades motoras, promovendo assim, seu bem-estar físico e psicológico. Dessa maneira, encontrou-se dentro da fala de V.L., uma concordância com o pressuposto anterior. Uma variedade de atividades recreativas, além da promoção da autonomia foram observados dentro da Instituição visitada, como parte da rotina diária do corpo de residentes. Como resultado, a entrevistada relatou grande contentamento com o local e seus funcionários; fato que também pode ter contribuído para a manutenção da sua individualidade.

Em suma, contrariamente ao esperado, a admissão na instituição não aparentou afetar negativamente a percepção de identidade e individualidade da entrevistada. Em contrapartida, observou-se uma atitude favorável por parte da Instituição, através da inserção de atividades que estimulam os diversos aspectos físicos, psicológicos, e sociais dos idosos, contribuindo para a manutenção da individualidade e autonomia, como foram observadas na voluntária.

## **VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, o projeto “Relembrando Histórias” teve como objetivo, por sua vez, a valorização pessoal e compreensão do indivíduo por meio de suas vivências passadas e atuais, junto também da busca da melhora na qualidade de vida de pessoas que se encontram na terceira idade. Diante disso, o projeto foi realizado com sucesso, atingindo as expectativas e objetivos os quais os membros propuseram, focalizando no aperfeiçoamento do indivíduo como “ser” único. Também houve uma quebra de paradigmas e estigmas dos estudantes em relação às Instituições de Longa Permanência que, no referido local, mostrou-se ser um ambiente de promoção de saúde, qualidade de vida e autonomia.

## **VII. REFERÊNCIAS**

ABREU, T. A.; FERNANDES-ELOI, J.; SOUSA, A. M. B. D. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. *Rev Kairós Gerontol.* 2017; 20 (2): 333-52.

AZEVEDO, Marta Sofia Adães. O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa. 2015.

BARRETO, ML., et al., orgs. **Epidemiologia, serviços e tecnologias em saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 235 p. *Epidemiológica series*, nº 3. ISBN 85-85676-49-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BISPO, Bruno Henrique Ramos; DOS SANTOS, Débora Lopes; MACEDO, Ariane Nascimento. A despersonalização do paciente e da sua história: uma visão holística da literatura. **International Journal of Education and Health**, v. 4, n. 2, p. 105-108, 2020

Feist, J. Feist, G. J.; Roberts, T-A. (2015). *Teorias da Personalidade*. (8a ed.). Porto Alegre: AMGH.

FRIDRICH, A. C.; NODARI, L. C. L. O PAPEL DA PSICOLOGIA FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL. **Salão do Conhecimento**, [S. I.], v. 5, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/12367>. Acesso em: 10 set. 2023.

Groisman, Daniel. A velhice, entre o normal e o patológico. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online]. 2002, v. 9, n. 1 [Acessado 9 Setembro 2023], pp. 61-78. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702002000100004>>. Epub 06 Jan 2004. ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702002000100004>.

Hall S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11a. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2011

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 1004-1014, 2016

LOURENÇO, Paulo Manuel da Rocha. **Institucionalização do idoso e identidade: estudo de caso de idosos institucionalizados**. 2014. Tese de Doutorado.

LOUSA, Inês de Lima; GUEDES, Lemos. **A perda da identidade pessoal em idosos institucionalizados**. 2012. Tese de Doutorado. ISPA-Instituto Universitário.

Martins, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 11 [Acessado 10 Setembro 2023] , pp. 3387-3398. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.07842015>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.07842015>.

MARTINS, N. F. F. .; ABREU, D. P. G.; SILVEIRA, R. S. da; LIMA, J. P. de; BANDEIRA, E. de O.; SANTOS, C. de S. C. S. **The health-disease process and old age: reflections about the normal and pathological**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e44610111977, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11977. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11977>. Acesso em: 9 sep. 2023.

MAXIMIANO-BARRETO, Madson Alan et al. A feminização da velhice: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 8, n. 2, p. 239-252, 2019.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2015). O Papel dos Psicólogos no Envelhecimento. Lisboa. Disponível em: <https://recursos.ordemdospsicologos.pt/repositorio/estudo/o-papel-dos-psicologos-no-envelhecimento>>. Acesso em: 10 Set. 2023.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. (2013). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, Artmed, 12<sup>a</sup> ed.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 ago. 2023.

Santos, Camila de Souza dos, Bessa, Thaíssa Araujo de e Xavier, André Junqueira Fatores associados à demência em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 2 [Acessado 10 Setembro 2023] , pp. 603-611. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>.

SILVA, Lorena Cláudia Carvalho et al. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2012.

SOUSA, Carmelita, et., al. Contribuição da atividade física para a qualidade de vida dos idosos: Uma Revisão Integrativa da Literatura / Contribution of physical activity to the quality of life of the elderly: An Integrative Review of Literature. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 46 p. 425-433, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: DOI: 10.14295/idonline.v13i46.1891


SOUSA, Jenny Gil; BAPTISTA, Maria Manuel. Ócio e cultura na (re) construção identitária de pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Subjetividades**, v. 15, n. 2, p. 275-286, 2015.

STELLA, Florindo, et., al. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro, SP, Brasil, .V. 8, N. 3 (2002). Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6473>>. Acesso em: 10 Set. 2023.



TRAPP, E. H. H., Figueredo, J. de O., & Georgette, R. da S. (2016). Inclusão social do idoso: fatores relevantes e a atuação do psicólogo. **Revista Kairós Gerontologia**, 19(Número Especial 22, “Envelhecimento e Velhice”), pp. 295-310. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

## **ANEXOS**

 **PI - PERGUNTAS ENTREVISTA.pdf**

 **PI- PROPOSTA INTERVENÇÃO.pdf**